



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS – 1T15

Eusébio (CE), 27 de abril de 2015 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (Bovespa: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **receita líquida** atingiu R\$ **1.033,1 milhões** no **1T15 (-4,4%** em relação ao 1T14 e **-11,4%** comparado ao 4T14)
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **125,4 milhões** no **1T15 (-5,1%** frente ao 1T14 e **-27,1%** frente ao 4T14)
- O **volume de vendas** totalizou **391,4 mil toneladas** no **1T15 (-4,6%** frente ao 1T14 e **-10,3%** relativo ao 4T14)
- O **Ebitda** totalizou R\$ **171,6 milhões** no **1T15 (-5,5%** frente ao 1T14 e **-8,2%** comparado ao 4T14)
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **115,8 mil toneladas** no **1T15 (-7,1%** comparado ao 1T14 e **-13,3%** frente ao 4T14)
- A **margem Ebitda** representou **16,6%** da receita líquida no **1T15 (-0,2 p.p.** comparado ao 1T14 e **+0,6 p.p.** frente ao 4T14)
- O **volume de vendas de massas** somou **80,2 mil toneladas** no **1T15(-6,6%** em relação ao 1T14 e **-14,4%** comparado ao 4T14)
- A **dívida líquida** totalizou R\$ **67,3 milhões** no **1T15 (-69,4%** frente ao 1T14), e **-61,8%** comparado ao 4T14 representando a proporção de **0,1** em relação ao **Ebitda dos últimos 12 meses**
- **Market share** de **28,8%** para **biscoitos** e **29,1%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2015

Principais Indicadores	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15	4T14	AH% 4T14-1T15
Receita Líquida (R\$ MM)	1.033,1	1.081,0	-4,4%	1.166,2	-11,4%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	391,4	410,2	-4,6%	436,2	-10,3%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	115,8	124,7	-7,1%	133,5	-13,3%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	80,2	85,9	-6,6%	93,7	-14,4%
Market share de biscoitos (volume)*	28,8%	28,5%	0,3 p.p	28,1%	0,7 p.p
Market share de massas (volume)*	29,1%	29,0%	0,1 p.p	28,9%	0,2 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	125,4	132,2	-5,1%	172,0	-27,1%
Ebitda (R\$MM)	171,6	181,5	-5,5%	186,9	-8,2%
Margem Ebitda	16,6%	16,8%	-0,2 p.p	16,0%	0,6 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	67,3	220,1	-69,4%	176,0	-61,8%
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,1	0,3	-66,7%	0,2	-50,0%

(*) Os valores apresentados no 1T15 e 1T14 referem-se ao período de jan./fev. de 2015 e 2014. O do 4T14 se refere ao ano de 2014.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

Data:
28 de abril de 2015

Horários:
> Português (BR GAAP)
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: (55-11) 3728-5971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 69871186

Cotação:
Fechamento em 24/04/2015
MDIA3: R\$ 87,45 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 9.921,2 milhões

> Inglês (BR GAAP)
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 54248056

CONTATO RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Bruno Cals de Oliveira
Assessor de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
e-mail: bruno.cals@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri
Aplicativo de RI: Disponível na App Store e Google Play

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2015 (1T15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Ao longo do primeiro trimestre de 2015, a intensificação da desaceleração da economia brasileira trouxe uma série de desafios para o mercado de uma forma geral. O ambiente inflacionário, o aumento do desemprego e as incertezas macroeconômicas têm contribuído para uma redução do consumo da população, ocasionando a diminuição de frequência em lojas e a consequente redução/eliminação de consumo de produtos.

Não obstante à desaceleração de consumo no país, importa ressaltar que a Companhia obteve um crescimento de volume de vendas acima do esperado ao longo do 4T14 (+4,3% em comparação ao 4T13) e que tal desempenho acabou prejudicando as vendas no mês de Janeiro/2015 pela ausência de estoque de alguns produtos.

Em virtude deste cenário, a M. Dias Branco atingiu uma receita líquida de R\$ 1,0 bilhão no 1T15 com uma redução de 4,4% em comparação com o 1T14, fruto da redução do volume de vendas em proporção semelhante. O Ebitda da companhia atingiu R\$ 171,6 milhões e o lucro líquido alcançou R\$ 125,4 milhões no 1T15, uma redução de 5,5% e de 5,1%, respectivamente, frente ao resultado apresentado no 1T14. A margem Ebitda sofreu uma leve contração de 0,2 ponto percentual e alcançou 16,6% nos primeiros três meses do ano corrente, ao passo que a margem líquida atingiu 12,1%, reduzindo 0,1 ponto percentual em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A redução da representatividade dos custos dos produtos vendidos (especificamente das matérias primas) em relação à receita líquida foi compensada pelo aumento de quadro de funcionários da companhia, maiores despesas comerciais (especialmente logística) e maiores custos de energia. Tais aumentos ocorreram devido a (i) expansão de capacidade de produção das atuais e novas linhas de produtos; (ii) repasse do aumento de combustíveis e mão de obra efetuado pelas empresas que prestam serviços de transporte e armazenagem; e (iii) forte aumento da tarifa de energia elétrica praticada pelas distribuidoras.

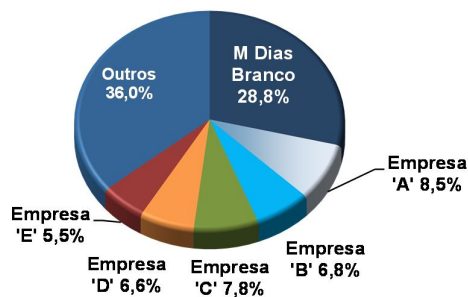
O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco no 1T15 totalizou R\$ 210,5 milhões, o que contribuiu para finalizar o trimestre com R\$ 618,0 milhões em caixa. No mesmo período, a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 68,9 milhões destinados a manutenção e expansão do seu parque fabril, tais como a construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE) e a expansão da capacidade de biscoitos na região Sul do país.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos, referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

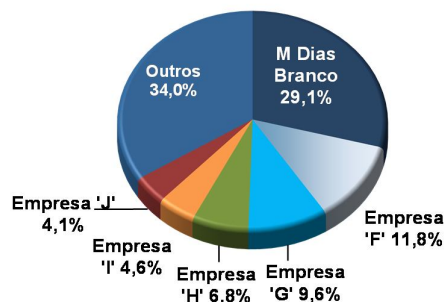
MARKET SHARE*

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



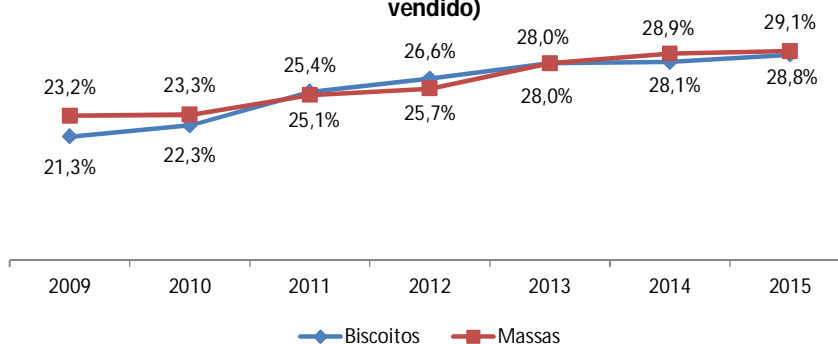
* Dados da AC NIELSEN para o período jan /fev de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan /fev de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período Jan/Fev 2015.

CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	1T15	1T14	Varição
Varejo *	40,3%	40,5%	-0,2 p.p
Atacado / Distribuidores	44,4%	44,7%	-0,3 p.p
Grandes Redes	12,6%	12,2%	0,4 p.p
Indústrias	2,1%	2,1%	0 p.p
Outros	0,6%	0,5%	0,1 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%	

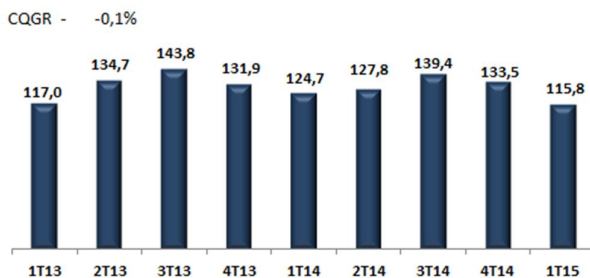
(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 1T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	96,2	7,8%	7,8%
49 Subsequentes	50	292,9	23,8%	31,6%
50 Subsequentes	100	91,9	7,5%	39,1%
900 Subsequentes	1.000	354,6	28,9%	68,0%
Demais Clientes	Todos	393,0	32,0%	100,0%
TOTAL		1.228,6		

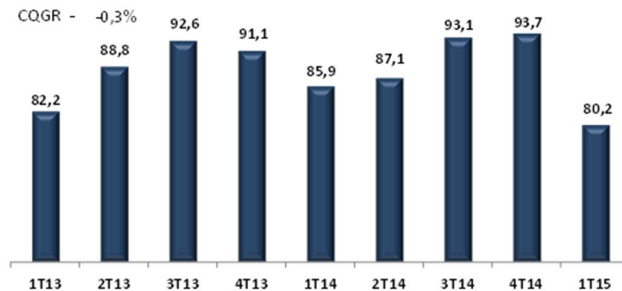
* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

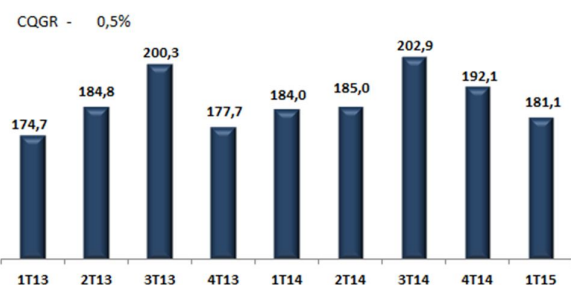
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



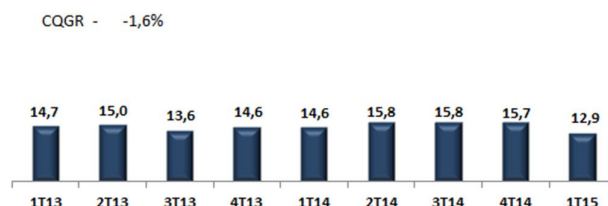
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14
Produção Total	120,8	125,7	85,8	87,3	319,5	310,1	33,3	29,2	1,6	1,0	561,0	553,3
Capacidade Total de Produção	209,0	194,6	128,6	119,4	395,6	382,7	45,0	45,0	9,6	2,0	787,8	743,7
Nível de Utilização da Capacidade	57,8%	64,6%	66,7%	73,1%	80,8%	81,0%	74,0%	64,9%	16,7%	50,0%	71,2%	74,4%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14
Produção Total	120,8	131,8	85,8	91,8	319,5	333,5	33,3	35,6	1,6	1,3	561,0	594,0
Capacidade Total de Produção	209,0	210,1	128,6	135,7	395,6	395,6	45,0	45,0	9,6	5,2	787,8	791,6
Nível de Utilização da Capacidade	57,8%	62,7%	66,7%	67,6%	80,8%	84,3%	74,0%	79,1%	16,7%	25,0%	71,2%	75,0%

* Em mil toneladas

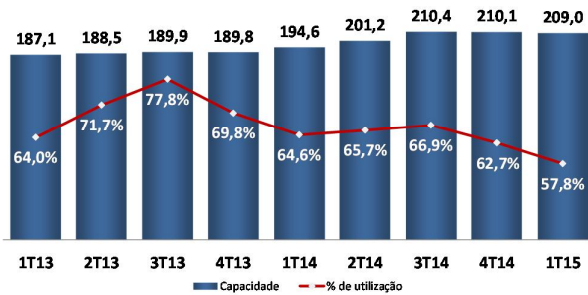
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

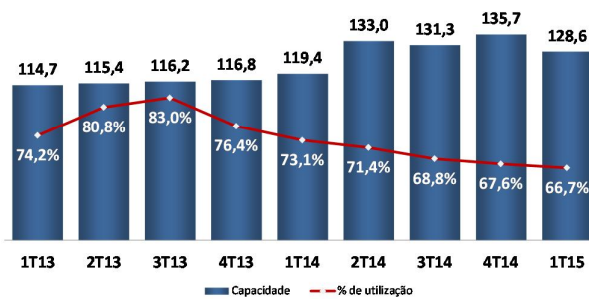
A capacidade de produção da Companhia cresceu 5,9% no 1T15 em comparação com o 1T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

O nível de utilização da capacidade total no 1T15 foi de 71,2%, menor do que no 1T14 e 4T14, como consequência da redução das vendas e início de operação de novas linhas de produção que ainda não estão em sua plena atividade.

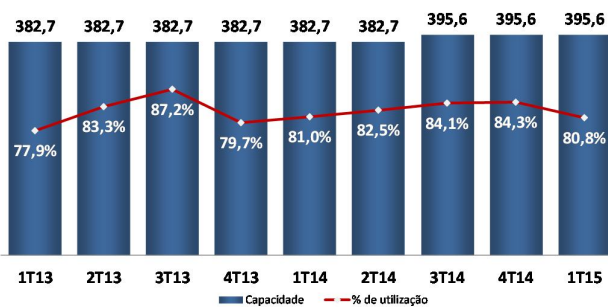
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



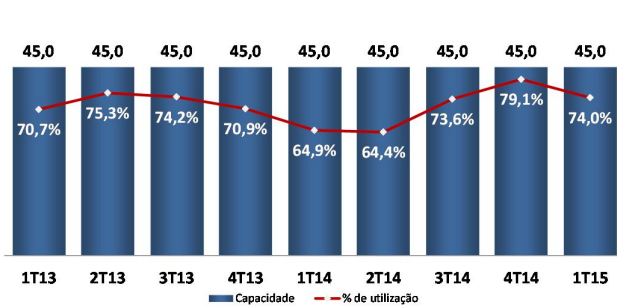
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

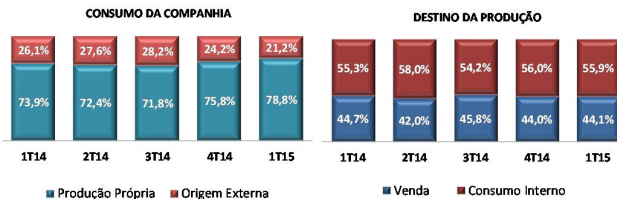


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

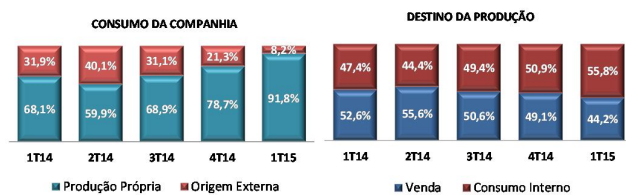


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



Vale destacar que, ao longo dos últimos dois trimestres, a expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização de nosso processo produtivo, que deve ser ainda mais ampliada com o início do funcionamento de dois novos moinhos até o final de 2015 (Eusébio/CE e Rolândia/PR).

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** reduziu **4,4%** no **1T15** frente ao 1T14 e **11,4%** em relação ao 4T14, influenciada pela redução dos volumes vendidos em **4,6%** e **10,3%**, respectivamente. Tal redução foi ocasionada pela retração da economia brasileira, intensificada no início do ano de 2015, em que a alta da inflação e o aumento do desemprego afetaram as vendas de alimentos, conforme pesquisa de mercado elaborada pela consultoria *Nielsen*, especialista em consumo, divulgada no site da ABIMAPI em 13/04/2015. O estudo indica queda nas vendas de itens básicos nos supermercados no **1T15**, contemplando nossas linhas de produtos (farinha de trigo, massas, biscoitos e salgadinhos).

No tocante à redução de 1,1% do preço médio total no 1T15 comparado com 4T14, deve-se à variação do mix de produtos.

Linhas de Produto	1T15			1T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	532,5	115,8	4,60	564,9	124,7	4,53	-5,7%	-7,1%	1,5%
Massas	235,0	80,2	2,93	248,5	85,9	2,89	-5,4%	-6,6%	1,4%
Farinha e Farelo	208,3	181,1	1,15	207,3	184,0	1,13	0,5%	-1,6%	1,8%
Margarinas e Gorduras	43,2	12,9	3,35	48,5	14,6	3,32	-10,9%	-11,6%	0,9%
Outras Linhas de Produtos**	14,1	1,4	10,07	11,8	1,0	11,80	19,5%	40,0%	-14,7%
TOTAL	1.033,1	391,4	2,64	1.081,0	410,2	2,64	-4,4%	-4,6%	0,0%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

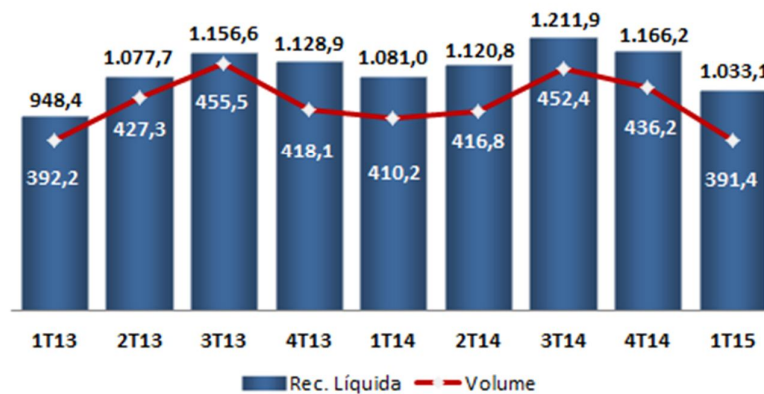
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	1T15			4T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	532,5	115,8	4,60	606,0	133,5	4,54	-12,1%	-13,3%	1,3%
Massas	235,0	80,2	2,93	273,1	93,7	2,91	-14,0%	-14,4%	0,7%
Farinha e Farelo	208,3	181,1	1,15	221,5	192,1	1,15	-6,0%	-5,7%	0,0%
Margarinas e Gorduras	43,2	12,9	3,35	52,5	15,7	3,34	-17,7%	-17,8%	0,3%
Outras Linhas de Produtos**	14,1	1,4	10,07	13,1	1,2	10,92	7,6%	16,7%	-7,8%
TOTAL	1.033,1	391,4	2,64	1.166,2	436,2	2,67	-11,4%	-10,3%	-1,1%

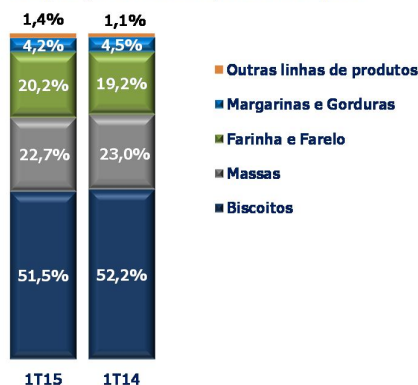
* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

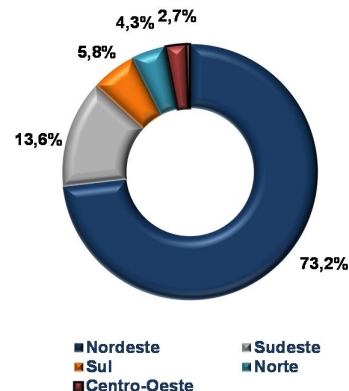
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 1T15 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: As exportações representaram 0,4% da receita líquida de descontos em 1T15.

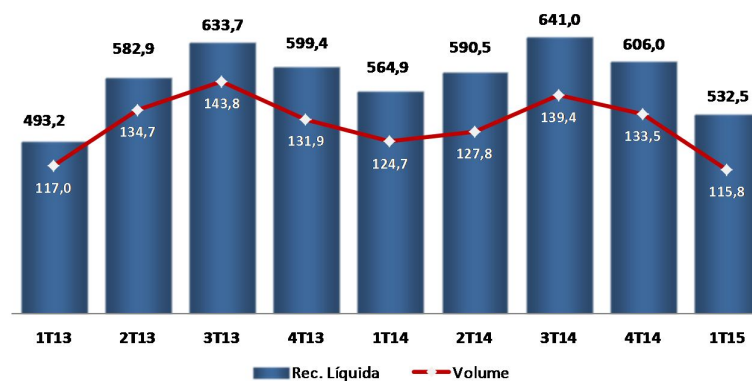
BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do **1T15** com o 1T14 e 4T14 reduziu em **5,7%** e **12,1%**, respectivamente, em função, principalmente, do menor volume de vendas em relação ao 1T14 (-7,1%) e 4T14 (-13,3%). Vale destacar que as maiores reduções em relação a estes períodos comparativos, ocorreram principalmente nas linhas de produtos Água e sal, Cream Cracker e Recheados.

O preço médio cresceu 1,5% no comparativo com 1T14 e 1,3% no comparativo com o 4T14, influenciado pela mudança de *mix* de produtos nos períodos analisados.

Importa ressaltar que a M. Dias Branco vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **1T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$12,4** milhões, com **45** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



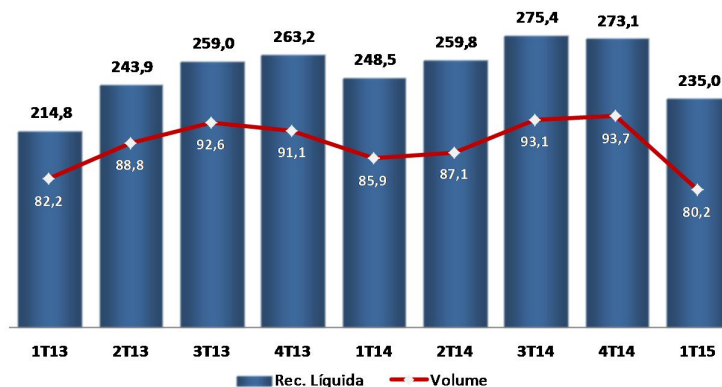
MASSAS

A **receita líquida** de massas reduziu 5,4% no **1T15** em relação ao 1T14, em virtude da redução de 6,6% no volume de vendas, com principais variações em massas com ovos e sêmola.

No comparativo do **1T15** com 4T14, a receita líquida de massas diminuiu 14,0%, em consequência da queda de 14,4% no volume vendido, principalmente nas massas comuns e com ovos.

Os preços médios dos períodos comparativos cresceram 1,4% em relação ao 1T14 e 0,7% comparado ao 4T14.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida** de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do **1T15** com o 1T14, crescimento de **0,5%**, em função do aumento de **1,8%** no preço médio.

No comparativo **1T15 versus 4T14**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** diminuiu **6,0%**, decorrente da redução do volume de vendas em **5,7%** da farinha industrial.

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

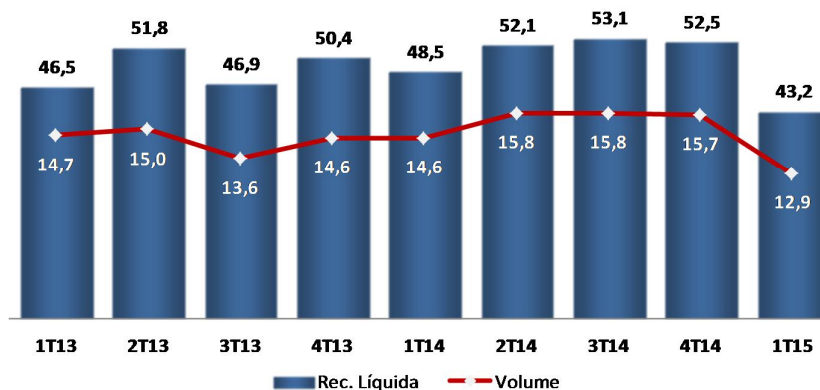


MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **1T15** reduziu em 10,9% comparado ao 1T14 e 17,7% no comparativo com o 4T14, impactado pela redução dos volumes vendidos em 11,6% e 17,8%, respectivamente, principalmente na margarina do tipo industrial.

Ressalta-se que no 1T15, a Companhia destinou maior parcela de sua produção de gorduras para consumo interno, aumentando a verticalização de sua produção na região Sul do país.





Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



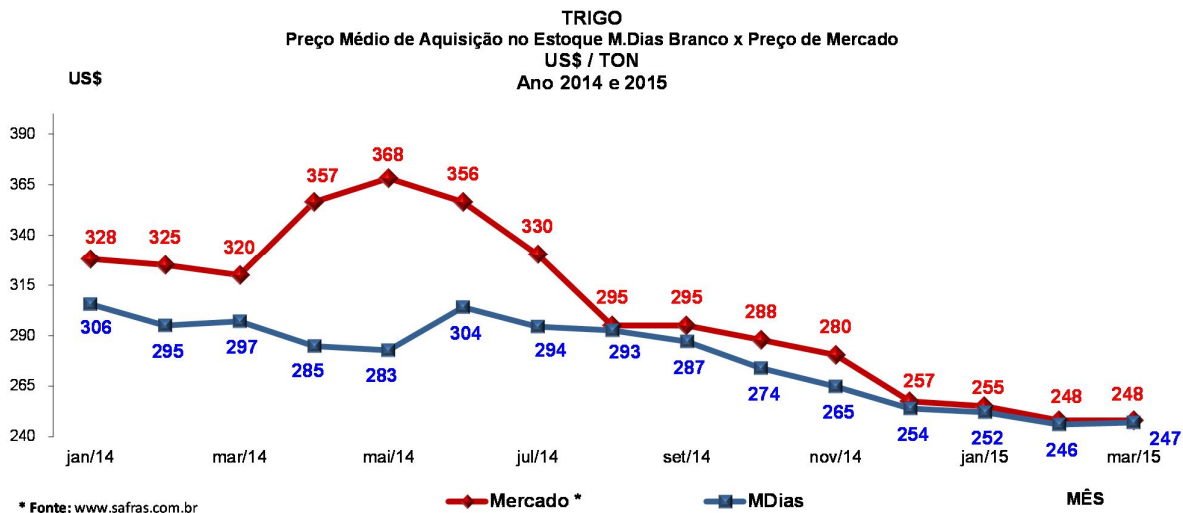
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

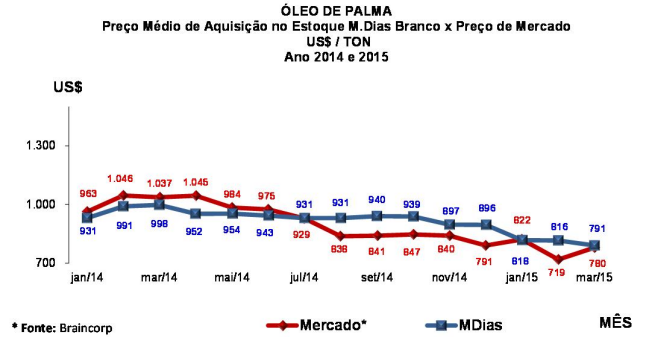
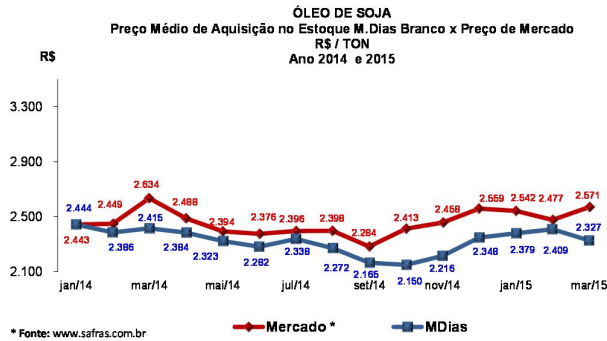
Custos Operacionais (R\$ milhões)	1T15	% RL	1T14	% RL	AH% 1T14-1T15	4T14	% RL	AH% 4T14-1T15
Matéria-Prima	432,6	41,9%	499,5	46,2%	-13,4%	476,9	40,9%	-9,3%
Trigo	259,8	25,1%	293,3	27,1%	-11,4%	258,5	22,2%	0,5%
Óleo	60,9	5,9%	58,2	5,4%	4,6%	75,3	6,5%	-19,1%
Açúcar	24,4	2,4%	26,5	2,5%	-7,9%	29,8	2,6%	-18,1%
Farinha de Terceiros	41,5	4,0%	59,7	5,5%	-30,5%	49,1	4,2%	-15,5%
Gordura de Terceiros	2,0	0,2%	15,7	1,5%	-87,3%	11,0	0,9%	-81,8%
Outros insumos	44,0	4,3%	46,1	4,3%	-4,6%	53,2	4,6%	-17,3%
Embalagens	72,6	7,0%	73,0	6,8%	-0,5%	83,4	7,2%	-12,9%
Mão de obra	92,8	9,0%	81,5	7,5%	13,9%	106,7	9,1%	-13,0%
Gastos Gerais de Fabricação	65,1	6,3%	55,6	5,1%	17,1%	70,6	6,1%	-7,8%
Depreciação e Amortização	21,1	2,0%	20,4	1,9%	3,4%	22,5	1,9%	-6,2%
Total	684,2	66,2%	730,0	67,5%	-6,3%	760,1	65,2%	-10,0%

A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou redução de **1,3 p.p.** no comparativo 1T15 x 1T14, decorrente dos seguintes fatores:

- 
 Redução de **10,3%** do custo médio do trigo, decorrente da redução dos preços de compra, além da estratégia de aquisição e grande capacidade de armazenagem, que contribuem para obtenção de mais eficiência no processo de negociação da matéria-prima;
- 
 Redução do custo médio do óleo vegetal de **4,2%**, em consequência da redução dos preços em reais;
- 
 Aumento dos gastos com mão de obra, decorrente do aumento do número de colaboradores da área industrial (5,1%), em função da introdução das novas linhas de produção que ainda não estão em plena operação, e dos reajustes salariais;
- 
 Aumento dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o aumento na tarifa de energia elétrica, e manutenção.

Já no comparativo 1T15 x 4T14, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,0 p.p.**, decorrente, principalmente, do acréscimo de 1,2% no custo médio do trigo, em razão da desvalorização do Real em relação ao Dólar; aumento nas tarifas de energia elétrica; menor diluição dos custos fixos, em função da queda no volume de produção.



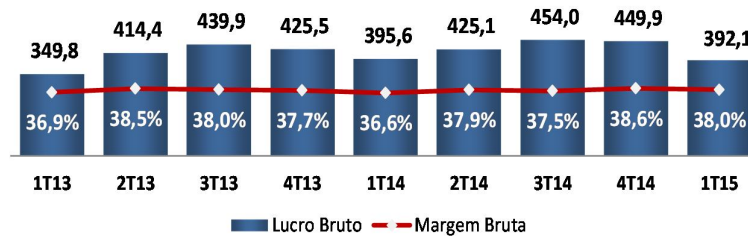


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 392,1 milhões** no **1T15**, representando uma redução de **0,9%** sobre 1T14, e uma redução de **12,8%** sobre o 4T14.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 43,2 milhões** no **1T15**, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T15	% RL	1T14	% RL	AH% 1T14-1T15	4T14	% RL	AH% 4T14-1T15
Vendas	202,6	19,6%	182,5	16,9%	11,0%	224,7	19,3%	-9,8%
Administrativas e gerais	35,0	3,4%	38,4	3,6%	-8,9%	45,2	3,9%	-22,6%
Honorários da administração	3,7	0,4%	2,3	0,2%	60,9%	3,1	0,3%	19,4%
Tributárias	4,2	0,4%	6,3	0,6%	-33,3%	5,1	0,4%	-17,6%
Depreciação e amortização	5,2	0,5%	4,5	0,4%	15,6%	5,4	0,5%	-3,7%
Outras desp./(rec.) operac.	(3,9)	-0,4%	5,0	0,5%	-178,0%	7,4	0,6%	-152,7%
TOTAL	246,8	23,9%	239,0	22,1%	3,3%	290,9	24,9%	-15,2%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **1T15** apresentou aumento de **1,8 p.p.** no comparativo com o 1T14 (**-1,0 p.p.** em relação ao 4T14).

No **1T15**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **11,0%** em relação ao 1T14. Esse aumento deve-se, em parte, ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dado a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas no 1T15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 2,7 p.p em relação a 1T14. Além desse aspecto, as despesas comerciais também aumentaram em função de: (i) reajustes salariais, em virtude de acordos coletivos; (ii) elevação no custo do frete; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais, (iv) acréscimo dos gastos com publicidade e propaganda; e (v) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa.

Em comparação com o 4T14, as **despesas com vendas** registraram redução de **9,8%** no **1T15**, principalmente, pela: (i) queda do volume de vendas de 10,3%, que impactou na redução das despesas logísticas; (ii) redução de gastos com publicidade e propaganda; e (iii) redução das despesas com verbas extras.

As **despesas administrativas** diminuíram **8,9%** no **1T15** em relação ao 1T14, essencialmente pela redução nos gastos administrativos com pessoal, viagens e estadias, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou o 1T14. Além disso, a Companhia implementou ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

Em comparação com o 4T14, as **despesas administrativas** registraram queda de 22,6%, pelos mesmos motivos apresentados na comparação com 1T14, além da redução de serviços advocatícios e honorários de êxito.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15	4T14	AH% 4T14-1T15
Receitas Financeiras	21,3	9,1	134,1%	15,0	42,0%
Despesas Financeiras	(7,3)	(7,9)	-7,6%	(10,7)	-31,8%
Variações Cambiais	(49,6)	4,9	-1112,2%	(19,1)	159,7%
Perdas / Ganhos com swap	46,2	(9,9)	-566,7%	11,5	301,7%
TOTAL	10,6	(3,8)	-378,9%	(3,3)	-421,2%

O resultado financeiro do **1T15** comparado ao 1T14 passou de despesa de R\$ 3,8 milhões para receita de R\$ 10,6 milhões, em função de maior rendimento das aplicações financeiras, dado o aumento do volume de aplicações financeiras no período comparativo, bem como atualizações de juros Selic sobre créditos de ICMS no Estado de Pernambuco, decorrente de ação transitada em julgado.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15
IRPJ	28,3	25,9	9,3%
Corrente	8,0	19,4	-58,8%
Diferido	20,3	6,5	212,3%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(8,0)	(15,1)	-47,0%
CSLL	10,2	9,8	4,1%
TOTAL	30,5	20,6	48,1%

O valor dos **incentivos fiscais federais** apresentou queda de **47%** em relação ao 1T14, tendo em vista que o mesmo ficou limitado ao imposto devido no período (corrente). Este, por sua vez, reduziu 58,8% em razão da queda na base de cálculo, pois esta exclui os ganhos com operações de swap reconhecidos no resultado pelo regime de competência, tributando somente no momento da liquidação da operação. Contudo, é constituído imposto diferido passivo sobre tais ganhos, justificando o aumento de 212,3% em relação a 1T14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **1T15** e no 1T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de R\$ 5,8 milhões e R\$ 5,9 milhões, respectivamente.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
abr-dez/15	17,6
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	86,8

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

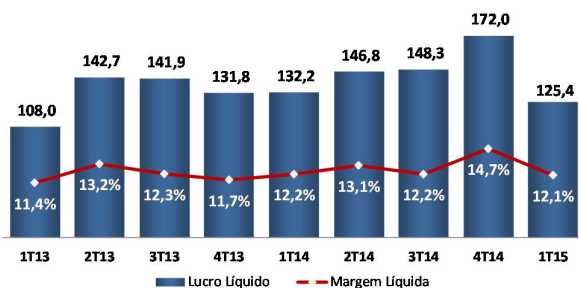
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T15	1T14	Variação	4T14	Variação
Lucro Líquido	125,4	132,2	-5,1%	172,0	-27,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	38,5	35,7	7,8%	(7,9)	-587,3%
Incentivo de IRPJ	(8,0)	(15,1)	-47,0%	(8,4)	-4,8%
Receitas Financeiras	(21,9)	(23,3)	-6,0%	(16,6)	31,9%
Despesas Financeiras	11,3	27,1	-58,3%	19,9	-43,2%
Depreciação e Amortização sobre CPV	21,1	20,4	3,4%	22,5	-6,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,2	4,5	15,6%	5,4	-3,7%
Ebitda	171,6	181,5	-5,5%	186,9	-8,2%
Margem Ebitda	16,6%	16,8%	-0,2 p.p	16,0%	0,6 p.p

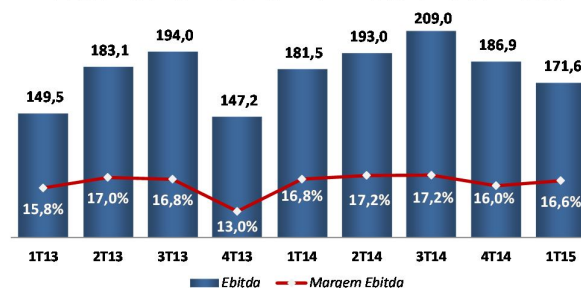
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T15	1T14	Variação	4T14	Variação
Receita Líquida	1.033,1	1.081,0	-4,4%	1.166,2	-11,4%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(641,0)	(685,4)	-6,5%	(716,3)	-10,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	21,1	20,4	3,4%	22,5	-6,2%
Despesas Operacionais	(246,8)	(239,0)	3,3%	(290,9)	-15,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,2	4,5	15,6%	5,4	-3,7%
Ebitda	171,6	181,5	-5,5%	186,9	-8,2%
Margem Ebitda	16,6%	16,8%	-0,2 p.p	16,0%	0,6 p.p

Evolução histórica - Lucro Líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

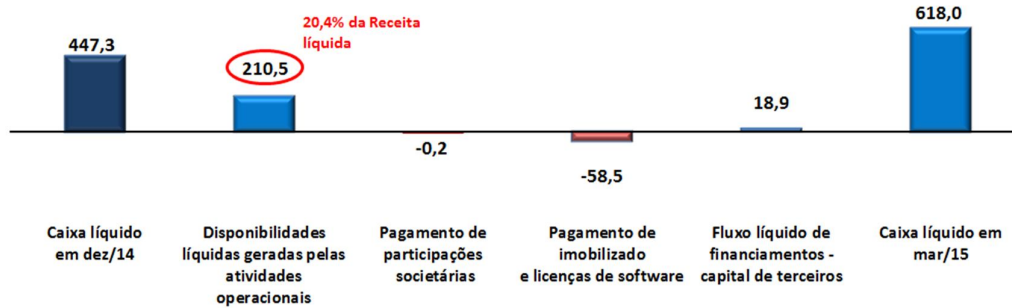
Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2015	31/03/2014	Variação
Curto Prazo	350,8	244,9	43,2%
Longo Prazo	345,0	274,1	25,9%
Endividamento Total	695,8	519,0	34,1%
(-) Caixa	(618,0)	(293,9)	110,3%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(6,7)	-	-
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(3,8)	(5,0)	-24,0%
(=) Dívida Líquida	67,3	220,1	-69,4%
Patrimônio Líquido	3.411,1	2.952,3	15,5%
Capitalização	4.106,9	3.471,3	18,3%

Indicadores Financeiros	31/03/2015	31/03/2014	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,1	0,3	-66,7%
Dívida Líquida / PL	2,0%	7,5%	-5,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	14,8%	12,9%	1,9 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$277,8** milhões no **1T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (12,6% a.a em 31/03/2015).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2015	AV%	31/03/2014	AV%	AH%
Moeda Nacional			418,0	60,1%	346,5	66,8%	20,6%
BNDES - FINAME	TJLP	3,45% (3,42% em 31/03/14)	0,6	0,1%	1,3	0,3%	-53,8%
BNDES - PSI	R\$	4,50% (4,32% em 31/03/14)	246,8	35,5%	176,2	33,9%	40,1%
BNDES - PSI	URTJLP	6,36% (6,23% em 31/03/14)	0,6	0,1%	0,2	0,2%	-40,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	15,8	2,3%	22,2	4,3%	-28,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,8	0,8%	6,7	1,3%	-13,4%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,93%	63,9	9,2%	52,2	10,1%	22,4%
Financiamentos - BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	-	-	0,1	-	-100,0%
Financiamentos - BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	-	-	0,1	-	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	25,1	3,6%	27,2	5,2%	-7,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	12,6	1,8%	12,4	2,4%	1,6%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	44,3	6,4%	45,7	8,8%	-3,1%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	2,5	0,4%	1,4	-	78,6%
Moeda Estrangeira			277,8	39,9%	172,5	33,2%	61,0%
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,11% (1,04% em 31/03/14)	277,8	39,9%	170,9	32,9%	62,6%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	-	0,0%	1,6	0,3%	-100,0%
TOTAL			695,8	100,0%	519,0	100,0%	34,1%

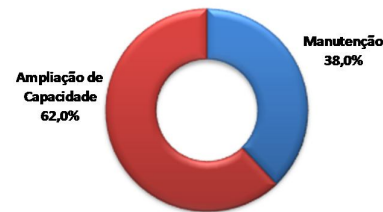
A M. Dias Branco registrou um aumento de **R\$ 170,7 milhões** nas disponibilidades no **1T15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de R\$ 210,5 milhões. Em contraponto, foram aplicados R\$ 57,1 na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 1,4 milhão em licenças de *softwares*, e R\$ 0,2 milhão no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias. Foram gerados R\$ 18,9 milhões decorrentes do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T15	1T14	Varição
Instalações	6,5	1,6	306,3%
Máquinas e Equipamentos	38,8	92,8	-58,2%
Obras Cíveis	20,3	6,7	203,0%
Veículos	0,1	14,9	-99,3%
Computadores e Periféricos	0,2	2,2	-90,9%
Móveis e utensílios	2,8	1,3	115,4%
Outros	0,2	0,1	100,0%
Total	68,9	119,6	-42,4%

Investimentos 1T15 - R\$ 68,9 milhões



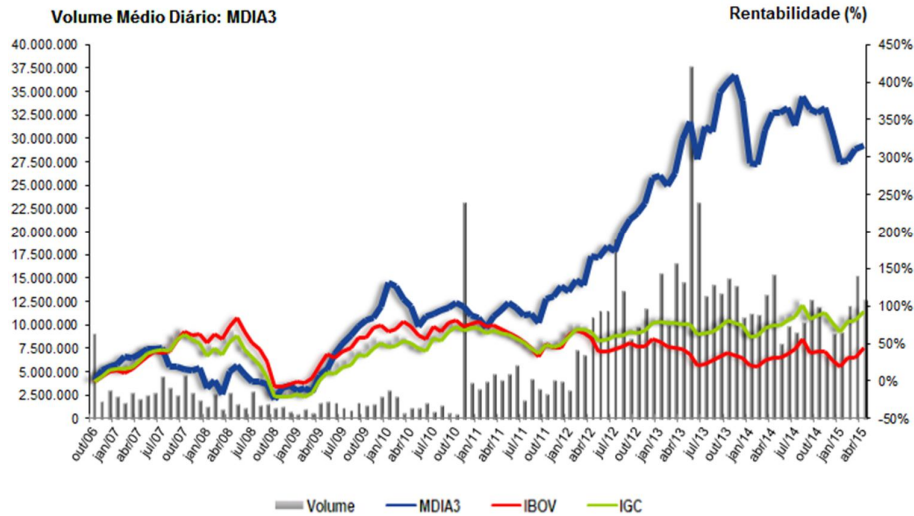
Os **investimentos** totalizaram **R\$ 68,9 milhões no 1T15** destacando-se: (i) gastos com obras cíveis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados e especiais e biscoitos laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iii) projeto de aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (iv) projeto de adequação e adaptação de linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (v) aquisição de equipamentos de embalagem para a unidade localizada em Jaboatão (PE); e (vi) projeto de aquisição de subestação, bem como reforma e adequação de linha laminados na unidade de Maracanaú (CE).

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 24 de abril de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 24 de abril de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 87,45**, representando um **valor de mercado de R\$ 9,9 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 1T15 foi de **R\$ 12,3 milhões**. O Ibovespa fechou aos 56.594 pontos e o IGC em 8.633 pontos em 24 de abril de 2015.

MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 24/04/2015



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	1T15	1T14
MDIA3		
Cotações - R\$*	86,11	91,40
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	12,3	11,9
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	-5,37%	-8,60%
Ibovespa	2,29%	-2,12%
IGC	1,46%	-1,87%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de fevereiro de 2015, seus membros, por unanimidade, aprovaram (i) o relatório anual da administração relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014; (ii) a proposta da diretoria para destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, da seguinte forma: a) R\$ 29.963.109,73 (vinte e nove milhões, novecentos e sessenta e três mil, cento e nove reais e setenta e três centavos) para reserva legal; b) R\$ 137.612.028,72 (cento e trinta e sete milhões, seiscentos e doze mil, vinte e oito reais e setenta e dois centavos) relativos ao pagamento aos acionistas de juros sobre o capital próprio, relativos ao exercício de 2014; c) R\$ 239.089.775,86 (duzentos e trinta e nove milhões, oitenta e nove mil, setecentos e setenta e cinco reais e oitenta e seis centavos) para reserva de incentivos fiscais; e d) R\$ 192.597.280,28 (cento e noventa e dois milhões, quinhentos e noventa e sete mil, duzentos e oitenta reais e vinte e oito centavos) para a reserva para plano de investimentos estabelecida no §4º do artigo 22 do Estatuto Social; (iii) a proposta de fixar a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2015 no montante total de R\$ 17.900.000,00 (dezesete milhões e novecentos mil reais); (iv) aprovar a convocação da Assembleia Geral Ordinária da Companhia para o dia 09 de abril de 2014, a fim de deliberar sobre os assuntos aprovados pelo Conselho na presente reunião, bem como para a eleição dos membros do Conselho de Administração; (v) Aprovar o aumento de capital social em R\$ 711.144.831,94 (setecentos e onze milhões, cento e quarenta e quatro mil, oitocentos e trinta e um reais e noventa e quatro centavos), sem modificação no número de ações, mediante a capitalização dos seguintes valores: a) R\$ 36.421.507,52 (trinta e seis milhões, quatrocentos e vinte e um mil, quinhentos e sete reais e cinquenta e dois centavos), referentes a reservas de incentivos fiscais de redução do imposto de renda relativo ao ano calendário de 2013; b) R\$ 674.723.324,42 (seiscentos e setenta e quatro milhões, setecentos e vinte e três mil, trezentos e vinte e quatro reais e quarenta e dois centavos), referentes a reservas de incentivos fiscais de ICMS, constituídas no período de 2008 a 2013; (vi) outras disposições.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 09 de abril de 2015, os acionistas aprovaram, por unanimidade dos votos, com abstenções: (i) a proposta de destinação do lucro líquido referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014; (ii) a eleição dos membros do conselho de administração com mandato de um ano, e (iii) a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2015 no montante total de R\$ 17.900.000,00 (dezesete milhões e novecentos mil reais).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15	4T14	AH% 4T14-1T15
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.033,1	1.081,0	-4,4%	1.166,2	-11,4%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(684,2)	(730,0)	-6,3%	(760,1)	-10,0%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	43,2	44,6	-3,1%	43,8	-1,4%
LUCRO BRUTO	392,1	395,6	-0,9%	449,9	-12,8%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(246,8)	(239,0)	3,3%	(290,9)	-15,2%
Despesas de Vendas	(202,6)	(182,5)	11,0%	(224,7)	-9,8%
Despesas Administrativas	(35,0)	(38,4)	-8,9%	(45,2)	-22,6%
Honorários da administração	(3,7)	(2,3)	60,9%	(3,1)	19,4%
Despesas tributárias	(4,2)	(6,3)	-33,3%	(5,1)	-17,6%
Despesas com depreciação e amortização	(5,2)	(4,5)	15,6%	(5,4)	-3,7%
Outras receitas (despesas) líquidas	3,9	(5,0)	-178,0%	(7,4)	-152,7%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS	145,3	156,6	-7,2%	159,0	-8,6%
Receitas Financeiras	21,9	23,3	-6,0%	16,6	31,9%
Despesas Financeiras	(11,3)	(27,1)	-58,3%	(19,9)	-43,2%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	155,9	152,8	2,0%	155,7	0,1%
Impostos de renda e contribuição social	(30,5)	(20,6)	48,1%	16,3	-287,1%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	125,4	132,2	-5,1%	172,0	-27,1%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/03/2015	31/03/2014	Varição
ATIVO			
CIRCULANTE	1.810,7	1.399,3	29,4%
Caixa e equivalentes a caixa	618,0	293,9	110,3%
Contas a receber de clientes	522,5	508,3	2,8%
Estoques	486,5	489,5	-0,6%
Impostos a recuperar	114,3	81,9	39,6%
Adiantamento a fornecedores	0,9	5,3	-83,0%
Aplicações Financeiras	6,7	0,0	0,0%
Outros créditos	55,3	15,8	250,0%
Despesas antecipadas	6,5	4,6	41,3%
NÃO CIRCULANTE	2.886,5	2.614,3	10,4%
Realizável a longo prazo	175,2	162,1	8,1%
Aplicações financeiras	3,8	5,0	-24,0%
Depósitos judiciais	66,8	60,8	9,9%
Impostos a recuperar	93,8	86,5	8,4%
Incentivos fiscais / outros créditos	10,8	9,8	10,2%
Investimentos	24,4	24,5	-0,4%
Imobilizado	1.848,5	1.592,0	16,1%
Intangível	838,4	835,7	0,3%
TOTAL DO ATIVO	4.697,2	4.013,6	17,0%
PASSIVO			
CIRCULANTE	741,7	638,3	16,2%
Fornecedores	97,3	131,3	-25,9%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	327,2	219,9	48,8%
Financiamento de impostos	16,4	18,8	-12,8%
Financiamentos diretos	7,2	6,2	16,1%
Obrigações sociais e trabalhistas	88,1	83,9	5,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	0,3	2,4	-87,5%
Impostos e contribuições	66,3	59,6	11,2%
Adiantamentos de clientes	8,2	5,7	43,9%
Outros débitos	37,7	37,5	0,5%
Dividendos propostos	82,6	66,1	25,0%
Subvenções governamentais	10,4	6,9	50,7%
NÃO CIRCULANTE	544,4	423,0	28,7%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	265,1	184,9	43,4%
Financiamento de impostos	5,2	10,2	-49,0%
Financiamentos diretos	74,7	79,0	-5,4%
Impostos e contribuições	1,0	1,2	-16,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	132,3	80,7	63,9%
Outros débitos	7,3	8,0	-8,8%
Subvenções governamentais	0,1	0,0	0,0%
Provisão para contingências	58,7	59,0	-0,5%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.411,1	2.952,3	15,5%
Capital social	1.701,2	990,0	71,8%
Reservas de capital	16,5	16,5	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	1.512,8	1.762,3	-14,2%
Dividendos adicionais propostos	55,1	51,2	7,6%
Lucros acumulados	125,4	132,2	-5,1%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.697,2	4.013,6	17,0%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	155,9	152,8	2,0%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	26,3	24,8	6,0%
Custo na venda de ativos permanentes	0,1	0,0	0,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	60,8	1,4	4242,9%
Juros e variações cambiais pagos	(25,2)	(19,7)	27,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5,2)	(5,6)	-7,1%
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	69,1	(39,7)	-274,1%
(Aumento) nos estoques	(24,1)	(6,4)	276,6%
(Aumento) nas aplicações financeiras	(3,8)	0,0	0,0%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(13,1)	5,0	-362,0%
(Aumento) redução em outros créditos	(31,4)	0,8	-4025,0%
Aumento em fornecedores	9,8	45,8	-78,6%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	2,4	(15,7)	-115,3%
Aumento nas subvenções governamentais	1,1	1,8	-38,9%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(12,2)	0,2	-6200,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	210,5	145,5	44,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Aquisição de imobilizado e intangível	(58,5)	(93,1)	-37,2%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(0,2)	(0,2)	0,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimentos	(58,7)	(93,3)	-37,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Financiamentos tomados	119,4	77,1	54,9%
Pagamentos de financiamentos	(100,5)	(142,2)	-29,3%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	18,9	(65,1)	-129,0%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	170,7	(12,9)	-1423,3%
No início do período	447,3	306,8	45,8%
No final do período	618,0	293,9	110,3%
Aumento (redução) nas disponibilidades	170,7	(12,9)	-1423,3%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.